

## HABITAR SOBRE PILOTIS: A Moradia Vernácula Ribeirinha no Contexto Urbano da Amazônia

SALGADO, VICTOR. (1); CARVALHO, BIANCA MORO DE. (2)

1. Universidade Federal do Amapá. Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas

Rodovia Juscelino Kubitchek de Oliveira, Km 02 Zerão 68902280 - Macapá, AP - Brasil victorguilhermesalgado@gmail.com

2. Universidade Federal do Amapá. Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas

Rodovia Juscelino Kubitchek de Oliveira, Km 02 Zerão 68902280 - Macapá, AP - Brasil biancamoro@me.com

### RESUMO

Este ensaio é uma síntese básica de um artigo científico que buscou analisar o habitar sobre pilotis de madeira, no que corresponde aos materiais utilizados, processos construtivos e formas de agrupamentos no contexto urbano das cidades amazônicas. Com foco em comunidades desfavorecidas de infraestrutura e legislação específica para esse tipo de assentamento, são espaços estereotipados na cidade, marcados pela segregação espacial e social. A investigação de moradias palafíticas urbanas na cidade de Macapá envolve conflitos entre homem e a cidade em várias dimensões, dentre elas o ambiental e o urbano. Habitar em áreas úmidas como as ressacas é uma das principais alternativas para os imigrantes que diariamente desembarcam nos portos das cidades na Amazônia e que não conseguem se estabelecer em propriedades formais.

**Palavras-chave:** Arquitetura; Amazônia; Cidade; Habitação; Palafitas.

### INTRODUÇÃO

Este ensaio apresenta parte dos resultados obtidos na pesquisa de campo para a tese de doutorado *Vivienda popular en el Amazonas brasileño*. El caso de las ressacas en la ciudad de Macapá, por Bianca Moro de Carvalho realizada em 2015, para publicação de artigo científico. As informações obtidas remetem a infraestrutura, a situação social e de moradia, além de dados ambientais das zonas de estudo.

O contexto do habitar na Amazônia brasileira exige a compreensão de ocupações em áreas de fragilidade ambiental, especificamente em Macapá, em áreas úmidas denominadas ressacas. São esses os espaços geográficos ocupados desordenadamente, em constante expansão e consolidação, um reflexo do processo de segregação espacial e pobreza.

Local este onde são erguidas as moradias palafíticas, lares e abrigos, para famílias as quais são oriundas de comunidades rurais ou de cidades pequenas às margens do rio Amazonas. Tal origem permite perceber a similaridade com o modo de vida e entre tipologias habitacionais encontradas tanto no contexto urbano como no rural amazônico, o que nos ajuda a compreender como a vida urbana precisa estar em conciliação com o meio ambiente.



Fig. 01 – (A) Mapa de localização das áreas de úmidas ocupadas por assentamentos irregulares em Macapá. Base cartográfica: Plano Diretor de Macapá. Dados: Bianca Moro e Luíz Porto, 2015. (B) Acesso por pontes em madeira as áreas úmidas ocupadas. Fonte: SALGADO, V. 2015.

## 1. HABITAR

### 1.1 Lar e relevância cultural

Viver em habitações populares palafíticas na Amazônia, representa além de um lar, o lugar, é fruto da sabedoria tradicional contada ao pé do ouvido, que transita de geração em geração, o aprendizado de técnicas ribeirinhas vernáculas que lapidaram a expressão cultural, o elemento histórico materializado sob a forma de solução arquitetônica do homem amazônico para adequar-se ao ambiente em que vive na floresta (Pereira et. al. 2011). Porém as contradições envolvidas no complexo de reconhecimento da relevância deste espaço construído, inibe a possibilidade de tornar influente esta estrutura de diálogo entre o homem e a natureza.

### 1.2 Egresso e ocupação

Estabelecer-se na cidade exigiu a necessidade de morar perto do local de trabalho o que encorajou a população a instalar-se em áreas úmidas alagáveis desocupadas, protegidas legalmente. Esta forma de assentamento é a alternativa de escape da especulação imobiliária, seja pela dificuldade ou até mesmo a impossibilidade de construir diante dos mecanismos de segregação espacial e empobrecimento da população de imigrantes desempregados.

Hoje cerca de 398,204 habitantes residem na capital (IBGE, 2010) em condições adversas, dos quais 63,771 residem em áreas precárias caracterizadas pela fonte de dados como aglomerados subnormais. Termo este que inferioriza a capacidade de constituição de lares por populações frágeis e desfavorecidas em favelas.

Favelas são sempre espaços que foram em parte ou totalmente conquistados e construídos pelos próprios moradores, segundo uma lógica participativa e singular, contrária ao que ocorre na cidade formal (Jacques, Varela, Bertazzo, 2002: 28-29). Portanto, essa cultura e estética da favela, essa outra forma de construir e habitar, têm reflexos ou influências de todos os aspectos da vida cotidiana de seus moradores (Jacques, Varela, Bertazzo, 2002: 29).

## 2. MORADIA

### 2.1 Construção

A ocupação em áreas de ressaca, no âmbito arquitetônico, implica em evidenciar os fatores ambientais como parâmetros para a escolha da forma de habitar; respeitar o volume e ciclos das águas em diferentes períodos do ano e assim regular a altura da construção sobre a água, perceber a orientação dos ventos e incidência solar para aplicar os maiores beirais garantindo sombra às varandas e utilizando a madeira como principal elemento estrutural e de vedação devido à viabilidade econômica das famílias, a herança cultural e característica do componente em termos de conforto ambiental.

Os resultados relacionados as condições e características das habitações mostraram um programa básico de compartimentos que as compõe: Dormitório, sala de jantar, cozinha, espaços multiuso como varandas e jiral, e devido às condições sanitárias insuficientes muitas famílias nem sequer tem banheiro em suas residências (13.5%), em comparação às outras ressacas analisadas é a se-

gunda com maior porcentagem de ausência deste espaço (Carvalho, 2015: 194).

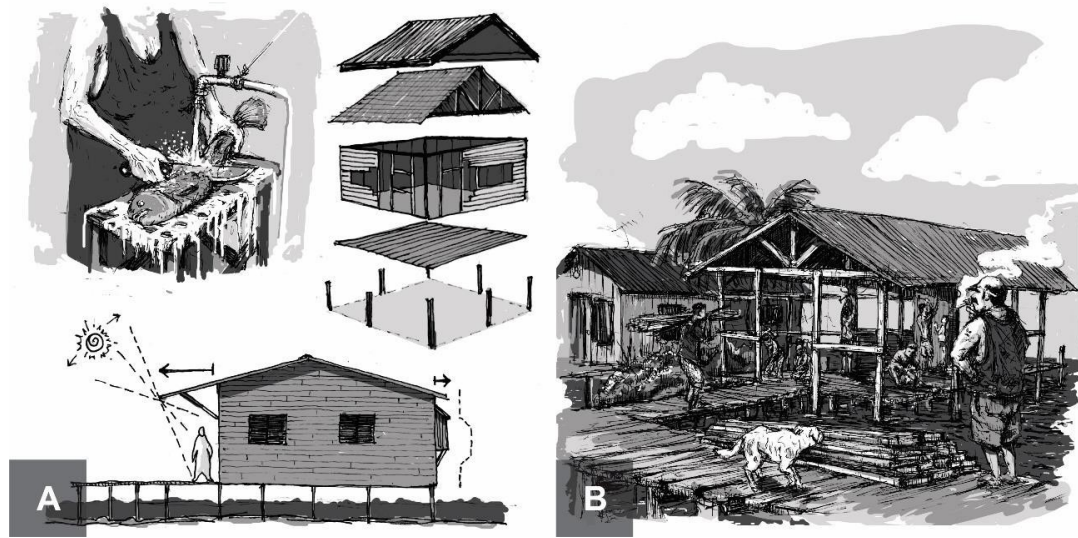


Fig. 02 – O desmembramento dos elementos construtivos de palafitas em Macapá; o uso do jiral para preparação dos alimentos; a morfologia habitação em interação com o ambiente local, a protuberância na parte posterior é o jiral em vista externa. (B) Simulação do fenômeno de autoconstrução em áreas de ressaca em Macapá por multirão de moradores. Elaboração: SALGADO, V. FONSECA, F. 2017.

Quase que em sua totalidade a população (67.1%) considera a condição aparente de sua habitação boa, assim como também demonstra satisfação com o grau de qualidade dos materiais utilizados na construção. O sentimento de pertencimento, o orgulho da força e capacidade de ter construído um lar satisfaz a consciência dos moradores, que preencheram este espaço com sua rotina, cultura e afeto, um símbolo comum de liberdade, que permanece aberto; sugere futuro e convida à ação (Tuan, 1983: 61).

## CONCLUSÃO

A Amazônia concentra grande reserva de recursos naturais, sendo o maior conjunto de floresrestas tropicais do planeta, porém a maioria de sua população vive em situação de pobreza. Em território brasileiro, os centros urbanos enfrentam o desafio de reduzir a crescente urbanização irregular em direção as áreas de fragilidade ambiental, no caso de Macapá em áreas de ressaca as quais atualmente caracterizam uma paisagem de degradação do meio ambiente e qualidade vida.

Apesar das dificuldades em alcançar referenciais teóricos que justificassem a origem das construções palafíticas na Amazônia e se limitado a objetivar aspectos e comportamento específicos, o complexo contemporâneo vivido sobre as águas em nossas cidades implica na reflexão da arquitetura e políticas públicas que precisamos adotar. Ambos fatores são construídos a partir de métodos, técnicas e perspectivas exteriores, o ponto de vista local poderia ser preferenciado.

Particular ao caso de Macapá, a construção de moradias populares denotou peculiaridade devido possibilidade de tornar influente a palafita, em sua materialidade e símbolo, como alternativa viável ao ambiente que está inserida e solução de baixo custo. Porém a negação desta tipologia vernácula e priorização de ideias externas a especificidades locais, por parte do Estado, inibe a oportunidade de criar com a natureza e viver com a natureza.

No presente, as populações continuam a migrar para a cidade e expandir ocupações irregulares na malha urbana, formar famílias, coabitar e receber propostas de remanejamento, inclusive involuntários. Entretanto a sensação de abrigo não se deve apenas ao teto, a presença das paredes não garante proteção e o vento não atravessa mais a sala e refresca o quarto nas tardes quentes quando o espaço habitado não é aquele onde se quer estar.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAHAMÓN, Alejandro, ÁLVAREZ, Ana María. Palafito de arquitectura vernácula a contemporânea. Parramón Ediciones, Barcelona, Espanã, 2009.
- CARVALHO, Bianca Moro. Vivienda popular en el Amazonas brasileño. El caso de las ressacas en la ciudad de Macapá. Teses para optar em el grado de Doctora em Urbanismo. Universidade Nacional Autónoma de México (UNAM), México D.F. 2015.
- IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censos Demográficos 2010. Disponível em <http://www.censo2010.ibge.gov.br>. Acesso em fevereiro de 2017.
- JACOBS, Jane. The death and life of American cities. New York. 1961.
- MACAPÁ, Prefeitura Municipal de. Lei nº 026/2004 – Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá. Macapá: P.M.M./SEMPA, IBAM, 2004.
- \_\_\_\_\_. Lei nº. 029 de 24 de junho de 2004. Dispõe sobre o Uso e Ocupação do Solo do Município de Macapá, 2004.

NERI, Sara H. A. A utilização das ferramentas de geoprocessamento para identificação de comunidades expostas a hepatite a nas áreas de ressacas dos municípios de macapá e santana/ap. Tese submetida ao corpo docente da coordenação dos programas de pós-graduação de engenharia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (COPPE/UFRJ) como parte dos requisitos necessários para a obtenção do grau de Mestre em Ciências em Engenharia Civil. Rio de Janeiro, 2004.

PERDIGÃO, Ana Klaudia de A. V. Investigações sobre a interação entre o ser humano e o ambiente construído pelo projeto de arquitetura. II Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ), Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade Contemporâneas Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade. Natal, 2012.

PEREIRA, Mirna Feitoza et al. Palafitas de manaus como textos da cultura amazônica: fundamentos e observações. XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM). Recife, 2011.

TAKIYAMA, Luís Roberto et al. Zoneamento ecológico econômico urbano das áreas de ressacas de Macapá e Santana. Instituto de Pesquisas Científicas e Tecnológicas do Estado do Amapá. (IEPA), Macapá: 2012.

TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Tradução de Livia Oliveira. São Paulo: DIFEL, 1983.

VARELLA, Dráuzio, BERTAZZO, Ivaldo, JACQUES, Paola Berenstein, Maré, vida na favela. Rio de Janeiro: Casa das Palavras, 2002.